



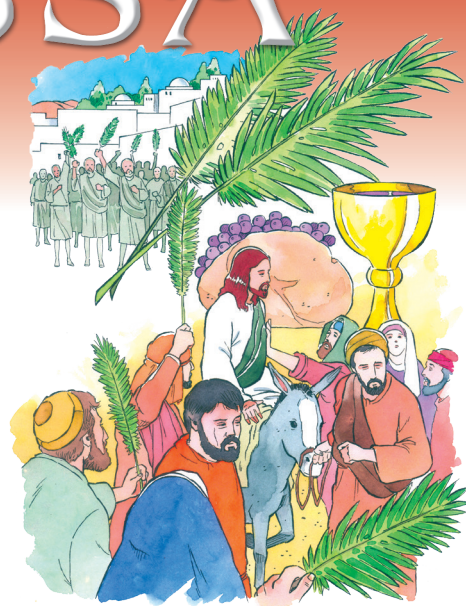
A MISSA



Ano A – nº 23 – 02 de abril de 2023

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16) – CF 2023
Ano Vocacional Missionário



Com a entrada de Jesus em Jerusalém, iniciamos a Semana Santa. Ao recordar os passos da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor seremos reconduzidos ao seu mistério pascal. A liturgia de hoje nos apresenta a bela riqueza deste mistério, onde Cristo, sendo verdadeiramente o Senhor, ultrapassa o jeito humano de compreender seu senhorio, pois vem montado num jumentinho, entrega-se livremente nas mãos dos algozes e morre injustamente na cruz. Com isso, Ele não apenas assume para Si a figura do Servo Sofredor, como manifesta de modo definitivo que sua divindade assume, por amor, a nossa humanidade. Hoje, “subamos e corramos ao encontro de Cristo, prostremo-nos a seus pés com os mantos estendidos” (S. André de Creta) e peçamos: salva-nos, Senhor!

Ritos Iniciais

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

Antífona (Mt 21,9)

Saudemos com hosanas o Filho de Davi! Bendito o que nos vem em nome do Senhor! Jesus, rei de Israel, hosana nas alturas!

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em

Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. Bênção dos Ramos

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai † estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta)

3. Evangelho (Mt 21, 1-11)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO,¹ Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusa-

lém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Após o Evangelho, poderá haver breve homilia.)

Procissão

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

4. Antífona da Procissão

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira, foram ao encontro do Senhor, cantando: *“Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana ao Filho de Davi! Rei de Israel, hosana nas alturas! Hosana ao Filho de Davi!”*

5. Canto para a Procissão

1. Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e nela entrou, / os amigos seus foram também. Multidão em festa assim cantou:

REFRÃO: *Glória, glória ao Filho de Davi! E aos que perguntam assim: “Quem Ele é?”, / se não respondem, as pedras falarão: “Este é o Profeta Jesus, de Nazaré!”*

2. Num jumentinho vem Jesus, e não se contém a multidão, / mantos pelo chão: *“Eis nosso Rei”, ramos agitando de emoção.*

3. *“Deus nos mandou o nosso Rei!”, louvam as crianças com razão. / Luz, perdão e amor ele se fez, veio libertar, nos deu a mão.*

6. Canto de Entrada (De pé)

1. Entrando o Senhor na Cidade Santa, os filhos dos hebreus anunciavam a ressurreição da vida. / Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

REFRÃO: *Hosana, hosana nas alturas!* (2)

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. / Com ramos de palmeiras clamavam dizendo:

Antífona da Entrada

Seis dias antes da solene Páscoa, quando o Senhor veio a Jerusalém, correram até ele os pequeninos. Trazendo em suas mãos ramos e palmas, em alta voz cantavam em sua honra: Bendito és tu que vens com tanto amor! Hosana nas alturas!

Chegando ao altar, o sacerdote o saúda e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira a capa e veste a casula) e, omitindo os ritos iniciais, diz a oração do dia da missa, prosseguindo como de costume.

7. Oração

P. Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. *Aquele que foi aclamado é agora desprezado. Mas em tudo, não se abateu porque obedecendo a Deus, tem a certeza de que será exaltado.*

8. Primeira Leitura

(Is 50,4-7) (Sentados)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

4O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. **5**O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. **6**Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. **7**Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. Salmo Responsorial Sl 21(22)

REFRÃO: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: *“Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”*

2. Cães numerosos me rodeiam furio-

sos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. Segunda Leitura (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

6Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, **7**mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, **8**humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **9**Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. **10**Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, **11**e toda língua proclame: *“Jesus Cristo é o Senhor”*, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

11. Aclamação ao Evangelho (de pé)

REFRÃO: *Glória e louvor a Cristo! Aclamai de pé! / Glória e louvor a Cristo! Luz de nossa fé!*

L. *Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.*

12. Evangelho (Mt 26,14-27,66) (mais breve 27,11-54)

(† = celebrante; C = 1º leitor; S = 2º leitor; T = assembleia)

P. † Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

C. NAQUELE TEMPO, **14**um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes **15**e disse:

S. “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

C. Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

S. “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

C. ¹⁸Jesus respondeu:

† “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.’”

C. ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse:

† “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.”

C. ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

S. “Senhor, será que sou eu?”

C. ²³Jesus respondeu:

† “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

C. ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou:

S. “Mestre, serei eu?”

C. Jesus lhe respondeu:

† “Tu o dizes.”

C. ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

† “Tomai e comei, isto é o meu corpo.”

C. ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

† “Bebei dele todos. ²⁸Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai.”

C. ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus disse aos discípulos:

† “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.’ ³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia.”

C. ³³Disse Pedro a Jesus:

S. “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei.”

C. ³⁴Jesus lhe declarou:

† “Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. ³⁵Pedro respondeu:

S. “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.”

C. E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

† “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!”

C. ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então Jesus lhes disse:

† “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!”

C. ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

† “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não

seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.”

C. ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:

† “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

C. ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

† “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

C. ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse:

† “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.”

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

S. “Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!”

C. ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

S. “Salve, Mestre!”

C. E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse:

† “Amigo, a que vieste?”

C. Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacer-



PARTICIPE DAS CELEBRAÇÕES DA
Semana Santa

dote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse:

† “Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

C. ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

† “Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes.”

C. ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram:

S. “Este homem declarou: ‘Posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.’”

C. ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

S. “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

C. ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

S. “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.”

C. ⁶⁴Jesus respondeu:

† “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.”

C. ⁶⁵Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

S. “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece?”

C. Responderam:

S. “É réu de morte!”

C. ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo:

S. “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

C. ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

S. “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

C. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos:

S. “Não sei o que estás dizendo.”

C. ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

S. “Este também estava com Jesus, o Nazareno.”

C. ⁷²Pedro negou outra vez, jurando:

S. “Nem conheço esse homem!”

C. ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

S. “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia.”

C. ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou.

⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito:

† “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. E saindo dali, chorou amargamente. ^{27,1}De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do

povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte.

²Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

³Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo:

S. “Pequei, entregando à morte um homem inocente.”

C. Eles responderam:

S. “O que temos nós com isso? O problema é teu.”

C. ⁵Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

S. “É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue.”

C. ⁷Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸É por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. ⁹Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias:

S. “Eles pegaram as trinta moedas de prata — preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram — ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!”

C. ^[11]Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus declarou:

† “É como dizes”,

C. ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos.

¹³Então Pilatos perguntou:

S. “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

C. ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisio-



CELEBRAÇÕES PRESIDIDAS POR DOM ORANI JOÃO TEMPESTA, O.Cist. na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro

QUINTA-FEIRA SANTA: 09h - Missa do Crisma

18h - Missa da Ceia do Senhor

SEXTA-FEIRA SANTA : 15h - Celebração da Paixão do Senhor

17h - Procissão do Senhor Morto

SÁBADO SANTO: 18h - Vigília Pascal

DOMINGO DA PÁSCOA: 10h - Missa da Páscoa



neiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naque-la ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

S. “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

C. ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

S. “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.”

C. ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

S. “Qual dos dois quereis que eu solte?”

C. Eles gritaram:

T. “**Barrabás.**”

C. ²²Pilatos perguntou:

S. “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

C. Todos gritaram:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²³Pilatos falou:

S. “Mas, que mal ele fez?”

C. Eles, porém, gritaram com mais força:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

S. “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

C. ²⁵O povo todo respondeu:

T. “**Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.**”

C. ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua

cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

S. “Salve, rei dos judeus!”

C. ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.” ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

S. ⁴⁰“Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!”

C. ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

S. ⁴²“A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus.”

C. ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

† “Eli, eli, lamá sabactâni?”

C. que quer dizer:

† “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

C. ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

S. “Ele está chamando Elias!”

C. ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

S. “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

C. ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

C. ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

S. “Ele era mesmo Filho de Deus!”]

C. ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram:

S. “Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’ ⁶⁴Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao

povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' Pois essa última impostura seria pior do que a primeira."

C. ⁶⁵Pilatos respondeu:

S. "Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer."

C. ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda.

P. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

13. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

14. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.

15. Preces da Comunidade

P. Caros irmãos e irmãs, recordando a entrega de Jesus nesta liturgia que celebramos, dirijamos-lhe nossas preces dizendo:

T. Filho de Davi, tende piedade de nós!

1. Jesus de Nazaré, vinde e entrai na Jerusalém do nosso coração e do mundo inteiro para nos salvar do pecado, suplicamos:

2. Servo Obediente, ensinai-nos a oferecer todos os sacrifícios com amor generoso, suplicamos:

3. Cristo Senhor, dai à Igreja a graça de esvaziar-se de si e sofrer as humilhações com resignação e paciência, suplicamos:

4. Rei dos reis, indicai-nos a melhor forma de vencermos o mal com o bem, suplicamos:

5. Bom Mestre, nesta Campanha da Fraternidade, ensinai-nos a partilhar com generosidade o alimento com quem vive o drama da fome, suplicamos:

(Outras intenções)

P. Senhor, queremos caminhar convosco rumo à vossa Páscoa. Dai-nos a vossa força para perseverarmos até o fim. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

16. Canto das Ofertas

(Sentados)

1. *Sê bendito Senhor para sempre pelos frutos das nossas jornadas! / Repartidos na mesa do reino anunciam a paz almejada!*

REFRÃO: *Senhor da vida, tu és a nossa salvação. / Ao prepararmos a tua mesa em ti buscamos ressurreição!*

2. *Sê bendito Senhor para sempre pelos mares, os rios e as fontes! / Nos recordam a tua justiça que nos leva a um novo horizonte!*

3. *Sê bendito Senhor para sempre pelas bênçãos qual chuva torrente! / Tu fecundas o chão desta vida que abriga uma nova semente!*

17. Convite à Oração

(De pé)

P. Oraí, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

18. Oração Sobre as Oferendas

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso

Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

19. Oração Eucarística II

Prefácio: A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

P. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.** e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

20. Rito da Comunhão

P. Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

T. tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz.

P. Quem come a minha carne e bebe do meu Sangue, permanece em mim e nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

21. Canto de Comunhão

Canto 1

REFRÃO: *O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. // E nos ensina a abrir as mãos para partir, repartir o pão.* (2x)

1. *Lá no deserto a multidão / com fome segue o Bom Pastor. / Com sede busca a nova palavra: / Jesus tem pena e reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da nova lei, / quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"*

3. *Se neste Pão, nesta Comunhão, / Jesus, por nós, dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, / doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão / e tuas trevas hão de ser luz; / encontráras Cristo no irmão, / serás bendito do Eterno Pai.*

5. *"Não é feliz quem não sabe dar", / quem não aprende a lição do Altar, / de abrir a mão e o coração, / para doar-se no próprio dar.*

6. *"Abri, Senhor, estas minhas mãos, / que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma, meu coração, / para doar-me no eterno dom!*

Canto 2

1. *No deserto da vida, tanto nos sentimos sós / sem sentido, sem rumo, sem forças para seguir... / "Permanece conosco": vos pedimos, ó Senhor! / Sob o véu da Eucaristia, veio ficar.*

REFRÃO: *Eu sou o Pão da vida, / quem vem a mim não terá fome / e o que crê em mim, sede nunca mais terá! / Esta é a vontade de meu Pai: / quem vê o Filho e nele crê / tem vida eterna e Eu o ressuscitarei!*

2. *No deserto da vida, sempre cremos ter razão! / Pensamos dominar os mistérios de Deus... / Mas o Senhor nos surpreende: se abaixa à nossa condição; / com humildade, faz a vontade do Pai.*

3. *No deserto da vida, preferimos escolher / o que afasta de Deus e não lutar contra o pecado. / Deus nos dá o Pão do Céu que revigora as nossas forças, / nele encontramos o remédio para a alma!*

Antifona da Comunhão (Mt 26,42)

Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!

22. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

23. Vivência

L. Com a liturgia deste domingo, iniciamos a Semana Santa onde revivemos os momentos da vida de Jesus que marcaram para sempre a nossa vida cristã e a nossa história. Agitando os nossos ramos hoje, possamos chegar à Ressurreição do Senhor no próximo domingo, erguendo o estandarte da vitória sobre o pecado, o mal e a morte. Estejamos totalmente próximos do Senhor, participando das celebrações desta semana em comunidade. Ouçamos a sua voz, acompanhem seus sofrimentos e contemplemos o grandioso sinal de amor.

24. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e † Espírito Santo.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

25. Canto Final (Hino da CF 2023)

1. *Vocação e missão da Igreja: / Responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b) / de sermos no mundo a certeza / da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21).*

REFRÃO: Ó Bom Mestre a vós recorremos, (cf. Mt 14,13b) / ajudai-nos a fome vencer. / Recordai-nos o que nós devemos: // “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16b).

2. *Jesus Cristo, Pão da vida plena, (cf. Jo 6,35) / em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8). / E sacia a nossa pobreza / para um mundo mais justo formar.*

3. *Unidos nesse tempo propício / de jejum, oração, caridade, (cf. Mt 6,1-18) / recordemos, pois é nosso ofício / cultivar e plantar a bondade.*

4. *A ausência da fraternidade / nos leva a desviar o olhar (cf. Eclo 4,5) / do irmão que tem necessidade / de valor, alimento e lugar.*

5. *A fome agravada no mundo / vem de uma visão arrogante; (cf. Pr 21,24) / a carência do amor mais profundo, (cf. Jo 4,20-21) / que nos torna irmãos tão distantes.*

6. *Nas cidades e em todo lugar, / que se abra o nosso coração (cf. Ef 1,18) / à alegria de poder partilhar (cf. At 2,42) / o pão nosso em feliz oração (cf. Mt 6,11).*

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro
Jesus Cristo, Bom Pastor, enviai para o vosso povo, pastores segundo o vosso Coração. Despertai nos adolescentes, jovens e adultos, o desejo de entregar a própria vida para colaborar com a vossa obra de salvação, através da vocação sacerdotal. Sustentai os que já decidiram e renovai-lhes o ânimo, para que nunca se distanciem do vosso altar e sejam amparados pelas preces de vosso povo. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.
Maria, Mãe das vocações, ensinais-nos a fazer o que o vosso Filho nos disser. São José, guardião da Sagrada Família, ajudai os homens que se consagram a ter um coração de pai.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, reparou os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE GESTO CONCRETO

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos arrecadados destinam-se às obras assistenciais arquidiocesanas. Sejam, portanto, generosos.

QUINTA-FEIRA SANTA MISSA DO CRISMA

Na Catedral, às 9h, será celebrada a Missa do Crisma, única missa na parte da manhã em toda a Arquidiocese, quando se faz a consagração dos Santos Óleos para a administração dos sacramentos. Todos estão convidados para esta bonita celebração.

SEXTA-FEIRA SANTA Dia de jejum e abstinência.

LEITURAS DA SEMANA

03/2ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11; 04/3ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38; 05/4ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25; 06/5ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Missa vespertina da Ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15; 07/6ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Paixão do Senhor: Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42; 08/SÁBADO SANTO: 1. Gn 1,1-2,2; Sl 103(104); 2. Gn 22,1-18; Sl 15(16); 3. Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18; 4. Is 54,5-14; Sl 29(30); 5. Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6; 6. Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19); 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42); Epístola: Rm 6, 3-11; Sl 117(118); Evangelho: Mt 28,1-10.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Publicação da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Telefax: 2292-3132.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

www.arqrio.org.br

